



Indicadores quantitativos nas análises da pesquisa em Comunicação¹

Coordenação:

Maria Immacolata Vassallo de Lopes (CECOM-USP)

Participantes:

Maria Immacolata Vassallo de Lopes², docente, Universidade de São Paulo - USP

Richard Romancini³, Universidade de São Paulo - USP; Faculdade Montessori - FAMEC

Alex Primo⁴, docente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Ida Stumpf⁵, docente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Gilberto Consoni⁶, mestrando da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Stefanie Carlan da Silveira⁷, mestranda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Luiz C. Martino⁸, docente, Universidade de Brasília (comentarista)

¹ Mesa apresentada no III Colóquio Multitemáticos em Comunicação - Multicom, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² **Maria Immacolata Vassallo de Lopes** é Livre-Docente pela Universidade de São Paulo, coordenadora do PPGCOM da ECA/USP e do Centro de Estudos do Campo da Comunicação da Universidade de São Paulo – CECOM-USP.

³ **Richard Romancini** é Doutor pela Universidade de São Paulo e atua como pesquisador no CECOM-USP – Centro de Estudos do Campo da Comunicação, desta Universidade e docente na Faculdade de Educação e Cultura Montessori.

⁴ **Alex Primo** é Professor do Departamento de Comunicação da UFRGS e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação.

⁵ **Ida Stumpf** é Professora titular do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Pesquisadora CNPq.

⁶ **Gilberto Consoni** é Mestrando em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e jornalista formado pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

⁷ **Stefanie Carlan da Silveira** Mestranda em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e jornalista formada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁸ **Luiz C. Martino** é Coordenador do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Pesquisador CNPq. Doutor pela Université René Descartes Sorbonne-Paris V (1997). Mestre em Psicologia Fundação Getúlio Vargas/UFRJ (1992). Mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ (1992). Coordenador do NP Teorias da Comunicação da INTERCOM. Ex-Coordenador do GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS. Consultor CAPES e CNPq. Autor de vários textos publicados, entre eles: *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*, Vozes. Petrópolis, 2001 (com A. Hohlfeldt e V. França) e *Teorias da Comunicação: Poucas ou Muitas?* Ateliê. São Paulo, 2007.



RESUMO

Nos últimos anos, algumas análises da área e da pesquisa em Comunicação, a partir de estratégias quantitativas, têm sido realizadas, principalmente com o uso de técnicas bibliométricas ou similares. A especificidade da mesa é reunir pesquisadores que têm trabalhos nessa linha para a apresentação de investigações recentes ou reflexões sobre os indicadores. Há, portanto, dois níveis de discussão envolvidos: um sobre os próprios trabalhos de investigação e outro mais geral a respeito das metodologias quantitativas de produção de indicadores e seus limites, validade e possibilidades em relação a estudos metacientíficos. Como os indicadores têm sido produzidos na nossa área? Quais são seus usuários? Existem meios de integrar estes esforços a estratégias qualitativas de análise? Esses são alguns pontos que os trabalhos e o debate irão privilegiar.

PALAVRAS-CHAVE

Indicadores científicos, Comunicação, Bibliometria

PROPOSTA DA MESA

Desde o final dos anos 1990, no que se pode entender como um aumento da reflexividade interna dos estudos em Comunicação no Brasil, vários trabalhos têm demonstrado preocupações com a análise da pesquisa na área e/ou suas fundamentações teóricas e epistemológicas. É essa tendência que faz com que Lopes possa afirmar, recenseando um conjunto de autores ligados às preocupação referidas, que:

O pensamento epistemológico no campo da Comunicação no Brasil constitui uma perspectiva recente que se manifesta no crescimento de análises auto-reflexivas. Elas têm se expressado, por exemplo, em trabalhos de reconstrução histórica do campo e de teorização dos objetos de pesquisa de comunicação no Brasil feitos, entre outros, por José Marques de Melo, Antonio Fausto Neto, M. Immacolata V. Lopes, Luiz Martino, José Luiz Braga, Lucrecia Ferrara, Muniz Sodré, Ciro Marcondes Filho, Lúcia Santaella e Francisco Rüdiger. Assim, dentro desse corpo sistemático de reflexões, faz-se necessário aprofundar a questão da condição disciplinar da pesquisa da Comunicação. (LOPES, 2006, p. 25)

Nessa direção, instâncias institucionais, no Brasil e na América Latina, têm desenvolvido encontros e debates a propósito de aspectos como o “objeto” da Comunicação ou sua “epistemologia”, do qual tem resultado uma série de publicações que reúnem os debates (por exemplo Lopes e Fuentes Navarro, 2001; Weber et al. 2002). Igualmente, os pesquisadores da área têm publicado mais constantemente trabalhos sobre os temas mencionados, de amplitude e natureza variadas, como já se disse – mais próximos de âmbitos da história, sociologia, filosofia ou epistemologia da ciência, conforme as



abordagens adotadas. Porém, a despeito dessa variedade, o que é interessante frisar, seguindo o argumento de Lopes, é a maior relevância que essa discussão adquire no atual período.

Ao mesmo tempo, questões relacionadas com a avaliação institucional da pesquisa realizada nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) – ou seja, aquela que se processa nas comissões constituídas pela Capes para esse fim – parecem reforçar a relevância da discussão sobre a delimitação temática e a natureza dos estudos da área. Nesse âmbito, em particular, a questão dos “indicadores” ganha relevo, na medida em que se trata de estabelecer parâmetros comparativos de análise dos PPGCOM e aspectos dos mesmos (como a produtividade e impacto das pesquisas), bem como a respeito dos Programas ao longo do tempo e com outras áreas.

Esse duplo movimento está certamente inter-relacionado e, em vários aspectos, prolonga e coloca outras discussões, ainda em aberto, sobre a natureza da “ciência”, “disciplina”, “área” ou “campo” da Comunicação, sua especificidade, padrões cognitivos e de qualidade internos ao grupo.

É nesse contexto que se situa a proposta da mesa temática “Indicadores quantitativos na análise da pesquisa em Comunicação”, pois se é certo que os indicadores científicos de natureza quantitativa não lograrão responder como deve ser a pesquisa na área, podem fornecer elementos para a crítica da mesma, ao mostrar o que a caracteriza, em determinado momento e local, sob aspectos diversos.

O quanto e de que modo esses indicadores podem colaborar com o amadurecimento e consolidação da pesquisa em Comunicação – em maior ou menor colaboração com outras abordagens e estratégias – é justamente uma preocupação central que deve emergir dos trabalhos e discussões.

Assim, nessa justificativa ressaltamos ainda a oportunidade da reunião de pesquisadores preocupados com esse aspecto, tanto para a apresentação e discussão de investigações recentes (e seus supostos teóricos, metodologias, estratégias técnicas etc.), quanto em termos da feitura de reflexões mais gerais sobre os indicadores e a avaliação da pesquisa



em Comunicação e suas subáreas, de modo a favorecer o controle entre-cruzado da pesquisa e a troca de experiências a respeito da temática.

Vale ressaltar ainda que essa ocasião será um primeiro encontro de pesquisadores de diferentes instituições, na Intercom, num âmbito ligado especificamente à Comunicação⁹ sobre o tema dos indicadores quantitativos no estudo metacientífico da área. Esperamos, com efeito, que essa oportunidade seja capaz de dar início a discussões e contatos posteriores que estimulem trabalhos colaborativos envolvendo essa eixo analítico.

TÍTULOS E RESUMOS DOS PARTICIPANTES DA MESA

Resumo 1

O que é uma citação? Análise dos Encontros Compós e Intercom 2007

Maria Immacolata Vassallo de Lopes – CECOM-USP

Richard Romancini – CECOM-USP/FAMEC

O texto possui duas partes, na primeira, é feita uma reflexão sobre o “significado” das citações no trabalho científico, com um balanço de posicionamentos favoráveis e críticos a propósito do uso desse tipo de material em investigações metacientíficas. As análises de citações podem possuir diferentes finalidades (avaliação, compreensão de dinâmicas internas de um grupo), metodologias (análise bibliométrica quantitativa, análise de citação/contexto) e *corpus* (artigos de revistas e congressos, teses). E são vistas, em nossa conclusão, como potencialmente úteis, se utilizadas com as devidas cautelas, em estudos para o entendimento da configuração de campos científicos. Nessa linha, na segunda parte do artigo, é feito um estudo comparado das citações (referências bibliográficas) feitas por trabalhos apresentados em dois Eventos significativos da área da Comunicação.

Palavras-chave: Análise de citações; indicadores científicos; bibliometria; Compós; Intercom

⁹ É preciso notar que o uso de métodos quantitativos para a produção de indicadores científicos possui tradição no âmbito da Ciência da Informação, do qual a Bibliometria constitui um ramo. Porém, sem negligenciar a chance de aprendizado e diálogo com essa área, o que chamamos a atenção é para o trabalho realizado por pesquisadores da ou voltados para a Comunicação, foco da mesa proposta.



Resumo 2

Análise de citações dos trabalhos da Compós 2008

Alex Primo - UFRGS

Ida Stumpf - UFRGS

Gilberto Consoni - UFRGS

Stefanie Carlan da Silveira - UFRGS

A citação é uma prática utilizada na produção de textos científicos que tem como função primária correlacionar dois textos. Como ferramenta dos estudos bibliométricos, a Análise de Citações (AC) permite relacionar o citante com o citado, mostrando as fontes que o primeiro utilizou para produzir seu trabalho. Embora apresente limitações, a AC pode contribuir para entender a estrutura e o desenvolvimento de uma ciência, bem como as regularidades do comportamento dos cientistas no uso de fontes de informação. Este trabalho apresenta uma análise de citações da totalidade de trabalhos aprovados pelos Grupos de Trabalho (GT) do XVII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – Compós 2008. A partir dos dados coletados, busca-se observar os autores e instituições mais citados, um comparativo entre as citações a autores nacionais e estrangeiros, a frequência de trabalhos coletivos, entre outros cruzamentos. Finalmente, esta pesquisa também faz uma análise comparativa entre os resultados de cada GT da Compós 2008.

Palavras-chave: Análise de citações; indicadores científicos; bibliometria; Compós; autoria

Resumo 3

Necessidade e Limitações dos Indicadores Quantitativos da Pesquisa em Comunicação

Luiz C. Martino – UnB

O uso de indicadores quantitativos para qualificar o trabalho de pesquisa vem se consolidando como expediente para analisar e valorizar a produção científica. No campo da comunicação não é diferente, mas as peculiaridades desta área coloca problema próprios, relacionados a sua extensão e diversidade. O presente trabalho procura fazer um balanço sobre seus usos e principalmente de sua significação epistemológica, na medida em que traz implícito uma certa noção do campo de estudo e do próprio trabalho intelectual.



Palavras-chave: Indicadores quantitativos; pesquisa em comunicação; epistemologia

REFERÊNCIAS

LOPES, María Immacolata Vassallo de. O campo da Comunicação: sua constituição, desafios e dilemas. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, nº 30, ago. 2006.

LOPES, María Immacolata Vassallo de e FUENTES NAVARRO, Raúl (comps.). *Comunicación: Campo y Objeto de Estudio*. Perspectivas reflexivas latinoamericanas. Guadalajara: Iteso, 2001.

WEBER, Maria Helena; BENTZ, Ione e HOHLFELDT, Antonio. *Tensões e objetos da pesquisa em comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2002.